

## **Compreensão das diretrizes da extensão universitária: uma visão a partir de coordenadores de ação de extensão de uma unidade acadêmica das áreas tecnológicas**

***Wagner Ragi Curi Filho<sup>1</sup>, Ana Beatriz Oliveira Silva<sup>2</sup>, Laura Gomes Fernandes<sup>3</sup>, Marna Lais  
Bride Ventura<sup>3</sup>, Edgard Gregory Torres Saravia<sup>4</sup>***

<sup>1</sup> Doutor em Administração de Empresas, Professor do Departamento de Engenharia de Produção. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35931-008, João Monlevade/MG, Brasil

<sup>2</sup> Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35420-000, Mariana/ MG, Brasil

<sup>3</sup> Graduanda em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35931-008, João Monlevade/MG, Brasil

<sup>4</sup> Mestre em Engenharia Elétrica, Professor do Departamento de Engenharia Elétrica. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35931-008, João Monlevade/MG, Brasil

\* E-mail do autor correspondente: wagner@ufop.edu.br

Submetido em: 27 out. 2021. Aceito em: 07 jan. 2021

### **Resumo**

Este artigo apresenta uma análise sobre como professores e técnicos-administrativos que coordenam ações de extensão compreendem as diretrizes da extensão universitária, seja no que diz respeito à sua conceituação, seja no que diz respeito às suas práxis nas ações em que atuam. As diretrizes da extensão universitária consideradas foram: dialogicidade; interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; impacto na formação do estudante e impacto na transformação social. Para alcançar o objetivo, foram entrevistados, com apoio de roteiro semiestruturado, 15 coordenadores de ações de extensão, lotados em uma unidade acadêmica das áreas tecnológica de uma universidade pública brasileira, situada no interior do país. As respostas foram agrupadas em blocos de perguntas, categorias e subcategorias. Os blocos de perguntas foram: concepção da ação; características da ação; divulgação e comunicação da ação; diretrizes da extensão; dificuldades enfrentadas na execução da ação e sugestões para os órgãos de gestão universitária. Como resultados, identificou-se que os entrevistados possuem dificuldade de compreender e praticar as diretrizes da extensão universitária, especialmente a dialogicidade. Ademais, as diretrizes interdisciplinaridade e interprofissionalidade e indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão não apareceram em nenhuma resposta, mesmo quando perguntados diretamente sobre as diretrizes da extensão.

**Palavras-chave:** diretrizes da extensão, visão de coordenadores de ações; áreas tecnológicas.

### **Abstract**

***Understanding the guidelines of university extension: a view of the coordinators of the extension actions from an academic unit of the technological areas***

This article presents an analysis of how extension actions coordinators understand university extension guidelines, either with regard to their conception, or with regard to their praxis in the actions in which they work. The university extension guidelines considered were: dialogicity; interdisciplinarity and interprofessionality, teaching-research-extension inseparability; impact on student education and; impact on social transformation. To achieve the objective, it interviewed 15 coordinators of outreach actions, with the support of a semi-structured script, in an academic unit in the technological areas of a Brazilian public university, located in the interior of the country. The answers were grouped into question blocks, categories and subcategories. The blocks of questions were: action conception; characteristics of the action; dissemination and communication of the action; extension guidelines; faced faced in the execution of the action and; suggestions for university management bodies. As a result, it was identified that respondents have difficulty understanding and practicing the guidelines of university extension, especially dialogicity. Furthermore, the interdisciplinarity and interprofessionalism and teaching-extension inseparability guidelines did not appear in any answer, even when asked directly about the extension guidelines.

**Keywords:** extension guidelines, action coordinators' vision, technological areas.

## Introdução

A universidade brasileira foi, e ainda é, alvo de críticas por não proporcionar ou gerar pouco impacto positivo na comunidade em seu entorno (CARBONARI; PEREIRA, 2007; CURI FILHO; WOOD JUNIOR, 2021). Embora o Artigo 207 da constituição brasileira (BRASIL, 1988) imponha às universidades a existência indissociável do ensino, da pesquisa e da extensão, as ações de extensão realizadas bem como as de pesquisas não conseguem alterar esse cenário.

No que diz respeito, especificamente, aos resultados da extensão universitária, há de se destacar críticas às dificuldades das universidades realizarem ações de extensão que consigam colocar em prática ações que sejam verdadeiramente dialógicas como destacado em Freire (2010) e respeitem as diretrizes da Extensão Universitária como prevista no documento Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012). Cabe ressaltar também que a desvalorização da extensão frente à pesquisa nos diversos sistemas de avaliação de desempenho das universidades contribui ainda

mais para a ampliação das dificuldades dos gestores das Instituições de Ensino Superior (IES) no que diz respeito à Extensão Universitária.

Diante da dificuldade das universidades fazerem com que as ações de extensão sejam efetivas no processo de melhorar suas relações com a comunidade local, pode-se considerar como desafiador, o processo de gestão da extensão, especialmente em um momento no qual os cursos de graduação do Brasil, devem inserir em suas estruturas curriculares, 10% da carga horária de extensão (MEC, 2018). Nesse sentido, há ainda muito a ser desenvolvido no campo da gestão universitária (DE OLIVEIRA, 2018).

Portanto, visando contribuir para o desenvolvimento de melhores práticas de gestão da extensão este trabalho apresenta um diagnóstico de como os docentes e técnicos administrativos em educação, que coordenam ações de extensão universitária, percebem o conceito e as práxis das diretrizes universitária nas ações de extensão em que atuam. Salienta-

se que o diagnóstico apresentado neste trabalho foi realizado em uma unidade acadêmica, situada em uma cidade fora da sede da Universidade. Esta unidade é composta por quatro cursos de graduação e um curso de pós-graduação *stricto sensu*.

Além da Introdução, este trabalho está organizado em mais quatro seções: a primeira é dedicada a apresentar as diretrizes da extensão universitária; a segunda dedica-se a apresentar a metodologia; a terceira é dedicada aos resultados e discussões e, por fim, a seção na qual se expõe as considerações finais.

### Diretrizes da Extensão Universitária

Segundo a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), ações de extensão devem seguir cinco diretrizes, a saber: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante e ainda impacto e transformação social.

A **Dialogicidade**, na visão freiriana, frisa a troca de saberes, sempre em perspectiva de não hierarquizar o conhecimento. Portanto, a prática da dialogicidade passa por uma educação democrática na qual o educador deve respeitar os valores do educando, o entendendo como um sujeito histórico e transformador do meio em que vive.

A **Interdisciplinaridade** e **interprofissionalidade**, é apresentada como uma diretriz que busca superar o parcelamento do todo, da complexidade da sociedade. Essa diretriz valoriza uma visão mais ampla para a realização das ações. Segundo Fazenda (2013), só é possível obter a interdisciplinaridade por meio de um diálogo.

A política nacional de extensão universitária (FORPROEX, 2012) reafirma os preceitos constitucionais, colocando como uma das diretrizes da extensão, a **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão**. Portanto, a extensão ocorre simultânea ao ensino e à pesquisa, o que parece ser coerente visto que, uma ação de extensão, sem dúvidas contribuirá na formação de seus participantes e permitirá produção de conhecimento.

A quarta diretriz refere-se ao **impacto na formação do estudante**. Viero e Tauchen (2012) destacam o papel da extensão como oportunidade de conexão entre docentes, discentes e comunidade. A extensão pode contribuir aos estudantes no desenvolvimento de competências de refletir suas condutas e o surgimento de uma nova percepção em uma perspectiva pedagógica crítica (ALBUQUERQUE et al., 2016). Ademais, a extensão possui o papel de romper as barreiras dos muros da Universidade, tornando mais amplo o ambiente do conhecimento. Segundo Martins (2008), a extensão possibilitará aos estudantes compreender os processos histórico-sociais em torno da prática de uma forma multi, inter e transdisciplinar.

Multidisciplinar na medida em que a extensão permite aos estudantes trabalharem múltiplos temas a partir do prisma da especificidade de cada um deles. Interdisciplinar na medida em que a extensão permite aos estudantes compreenderem como assuntos variados se integram embora, cada um, de forma específica, possua singularidades. Transdisciplinar na medida em que a extensão permite aos estudantes perceberem como temas diversos, ao se integrarem, podem se transformar em uma coisa só visando soluções de problemas

específicos (MARTINS, 2008; RODRIGUES et al., 2013)

Por fim (e nenhuma hipótese, menos importante), também se constitui como uma diretriz da extensão universitária o **impacto e transformação social**. A relação entre a universidade e a sociedade proporcionada pela extensão universitária possibilita a ação transformadora, beneficiando não só a sociedade, mas também no âmbito da universidade (SILVA, 2011; RODRIGUES et al., 2013).

## Metodologia

Diante do objetivo em identificar como os coordenadores das ações de extensão percebem o conceito e as práxis diretrizes da extensão universitária, este trabalho realizou uma pesquisa de caráter exploratório e qualitativo. A unidade acadêmica na qual esse estudo foi realizado é formada por, cerca de 1300 alunos, 90 professores e 40 técnicos-administrativos em educação (TAE). No ano de 2020, quando foram coletados os dados, a unidade avaliada possuía 48 ações de extensão (entre projetos e programas) em execução, sendo estas coordenadas por 27 docentes e um TAE.

## Coleta de dados

Para realizar as entrevistas com os coordenadores de ações, foi utilizado um roteiro semiestruturado. O roteiro de entrevista, apresentado no Apêndice 1, contém dezessete perguntas, divididas em seis blocos: concepção da ação; características das ações; divulgação das ações; diretrizes da extensão; dificuldades da ação; sugestões sobre o papel dos órgãos de extensão universitária. As entrevistas ocorreram até o momento da saturação das respostas, o que já ocorreu por volta da sexta resposta, embora tenham sido realizadas 15 entrevistas com os coordenadores de ações de extensão. Todas as

entrevistas ocorreram de forma remota por meio da plataforma *Google Meet*, tendo duração média de 28 minutos e um total de 7 horas. Destaca-se ainda que as entrevistas foram realizadas entre julho e agosto de 2020, tendo elas sido gravadas, transcritas e analisadas conforme descrito na seção seguinte. Cabe salientar que, no ano de 2020, a unidade acadêmica na qual este trabalho foi realizado havia 28 coordenadores de ações de extensão. Todos eles foram convidados a participar das entrevistas, mas apenas 15 aceitaram participar.

## Análise de dados

As respostas coletadas foram sistematizadas em uma planilha, sendo as linhas separadas para cada coordenador de ação de extensão e as colunas para cada pergunta realizada. Dessa forma, buscou-se facilitar a visualização das respostas em um único arquivo.

Lançando mão da análise de conteúdo (GONÇALVES, 2016), buscou-se classificar as respostas em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos. Das respostas para as dezessete perguntas, foram elaborados dois níveis de categorização além do próprio bloco de perguntas. O Quadro 1 apresenta as categorizações para as respostas dos coordenadores das ações. Salienta-se que as respostas foram sistematizadas por aparições e, portanto, o número de respostas não coincide exatamente com o número de respondentes.

As categorias e subcategorias apresentadas no Quadro 1 foram criadas a partir da leitura das respostas. Portanto, elas representam uma tentativa dos autores de sistematizar a respostas em categorias a partir da análise de conteúdo como sugerido por Franco (2021) e Hsieh e Shannon (2005).

**Quadro 1.** Categorias identificadas nas respostas dos coordenadores de ações

| Bloco de perguntas            | Nível 1 - Categorias   | Nível 2 - Subcategorias  | Nº de respostas por subcategoria | Nº de respostas por Categoria |
|-------------------------------|--|--|----------------------------------|-------------------------------|
| <b>Concepção da ação</b>      | Motivação para fazer a ação  | Origem nas leis e demandas do curso  | 2                                | 18                            |
|                               |  | Trabalho de disciplina/outros projetos/ outras vivências                     | 6                                |                               |
|                               |  | Vínculo entre a Instituição e a Comunidade por meio das necessidades sociais | 10                               |                               |
|                               | Participação da comunidade na concepção da ação                                      | Participação parcial da comunidade (ideia ou concepção)                      | 6                                | 18                            |
|                               |  | Participação de terceiros  | 4                                |                               |
|                               |  | Não houve participação da comunidade na concepção                            | 8                                |                               |
|                               | Alterações ao longo da execução da ação em relação ao que foi concebido inicialmente | Adequação da equipe da ação  | 10                               | 18                            |
|                               |  | Com alteração e com ajuda da comunidade                                      | 5                                |                               |
|                               |  | Sem alterações   | 3                                |                               |
|                               | <b>Total da categoria</b>  |  |                                  |                               |
| <b>Característica da ação</b> | Problema atendido  | Educacional  | 8                                | 17                            |
|                               |  | Gestão   | 6                                |                               |
|                               |  | Falta de dados /   | 2                                |                               |
|                               |  | Lazer  | 1                                |                               |
|                               | Público-alvo   | Escola   | 9                                | 20                            |
|                               |  | Empreendimento social/ Comunidade de João Monlevade                          | 7                                |                               |
|                               |  | UFOP / Setor Público   | 4                                |                               |
|                               | Comunicação durante a ação   | Conversa com liderança   | 9                                | 26                            |
|                               |  | Conversa com a comunidade de forma direta                                    | 4                                |                               |
|                               |  | Palestras/ Treinamentos/ Aulas   | 13                               |                               |
| <b>Total da categoria</b>     |  |  |                                  | <b>63</b>                     |

continua

| Bloco de  | Nível 1 -  | Nível 2 - Subcategorias  | Nº de respostas | Nº de respostas |
|---|--|--|-----------------|-----------------|
| <b>Divulgação e comunicação da ação</b>                 | Contato e Comunicação sobre a ação   | Contato indireto com   | 8               | 14              |
|   |  | Direto com os usuários   | 5               |                 |
|   |  | Rede social  | 1               |                 |
|   | Meios de divulgação  | Rede social  | 4               | 12              |
|   |  | Audiovisual e palestras  | 5               |                 |
| Pelos próprios usuários                                 |  | 3  |                 |                 |
| Total da categoria                                      |  |  |                 | 26              |
| <b>Diretrizes da extensão</b>                           | Dialogicidade  | Dialogar/Interagir com a   | 5               | 5               |
|   | Impacto na formação estudante  | Ganho de habilidades   | 4               | 14              |
|   |  | Desenvolvimento pessoal e de competências                              | 9               |                 |
|   |  | Relação docente-   | 1               |                 |
|   | Impacto na transformação social  | Socioeconômico   | 14              | 21              |
|   |  | Científico-Tecnológico   | 5               |                 |
| Cultural  |  | 2  |                 |                 |
| Total da categoria                                      |  |  |                 | 42              |
| <b>Dificuldades enfrentadas na execução da ação</b>     | Dificuldades que a ação possui   | Problema de comunicação  | 5               | 21              |
|   |  | Rotatividade de alunos   | 4               |                 |
|   |  | Infraestrutura   | 8               |                 |
|   | Dificuldades da ação durante a pandemia  | Problema de comunicação  | 3               | 19              |
|   |  | Infraestrutura   | 11              |                 |
|   |  | Ação sem execução durante a pandemia                                   | 3               |                 |
|   |  | Sem dificuldades   | 2               |                 |
|   | Comunicação e engajamento dos alunos da ação durante a pandemia                  | Reuniões online  | 9               | 30              |
|   |  | E-mail   | 9               |                 |
|   |  | Redes sociais  | 7               |                 |
| Total da categoria                                      |  |  |                 | 70              |
| <b>Sugestões para os órgãos de gestão universitária</b> | Proposta de como a Proex e/ou Centro de Extensão podem auxiliar nas dificuldades | Auxílio na divulgação e no contato com o público-alvo                  | 8               | 21              |
|   |  | Auxílio na infraestrutura e na disponibilização de materiais e insumos | 12              |                 |
|   |  | Não há formas de auxiliar  | 1               |                 |
| Total da categoria                                      |  |  |                 | 21              |

Fonte: Dados coletados – elaboração dos autores.

## Resultados e Discussão

Esta seção apresenta os resultados das respostas dos coordenadores das ações para cada bloco de perguntas, organizadas em categorias e apresentando inserções de respostas que permitam uma percepção qualitativa.

### Concepção da ação

No bloco de perguntas sobre a concepção da ação, buscou-se: identificar se havia uma origem específica para a motivação da execução das ações; identificar se a comunidade participou da concepção da ação e; identificar se ocorreram alterações ao longo da execução da ação em relação à sua concepção. A Figura 1 apresenta as respostas organizadas em cada subcategoria para esse bloco.

Ao analisar as respostas dos coordenadores dos docentes, identificou-se que apenas dois professores destacaram que a concepção da ação se deu por influência de leis ou normas regulamentadoras, sendo a categoria menos citada. Nas palavras do Coordenador 1:

A ação surgiu a partir de uma ideia de tentar massificar alguns projetos de extensão, visto que a lei de curricularização da extensão exige que até 2022 os cursos trabalhem com 10% de carga de extensão para todos os alunos. Então os projetos de extensão teriam que poder se repetir sistematicamente e que poderia ter muitos alunos, sendo assim, escola o melhor lugar, pois tem aluno o tempo todo e pode ser perene. (Coordenador 1, ao responder de onde surgiu a ideia da ação).

Outras seis respostas destacaram que as ações foram consequências de trabalhos de disciplinas e outros projetos da Universidade. O Coordenador 2, por exemplo, enfatizou que a ideia da ação surgiu a partir de um trabalho de

disciplina o qual foi necessário entrar em contato com a vigilância sanitária da cidade.

Já a subcategoria de Vínculo entre a Universidade e a Comunidade por meio das necessidades sociais foi a subcategoria mais presente nas respostas. Foram dez respostas que mencionaram esta busca como principal fator motivador para a concepção da ação. Seguem algumas respostas:

A dança do ventre é uma coisa praticada pela professora “ELA” há muitos anos e ela já fez aulas em vários estúdios e inicialmente a ideia partiu de ministrar essas aulas em um estúdio feminino. Como a demanda foi muito alta e não havia mais espaço para comportar todas as interessadas, houve a ideia de transformar em um projeto de extensão. Além disso, a cidade [Nome da cidade] é carente de atividades culturais gratuitas (Coordenador 3 ao responder de onde surgiu a ideia da ação).

A ideia do projeto é criar uma página onde seja possível dar a verdade sobre o político. E também tentar facilitar para o usuário, pois ao entrar no perfil de um político atualmente não é possível acompanhar tudo devido ao grande número de postagens (Coordenador 5, ao responder de onde surgiu a ideia da ação).

Um dos princípios da extensão universitária é a dialogicidade e, nesse sentido, espera-se que todas ações de extensão sejam concebidas com ampla participação na comunidade. Todavia esta não é a realidade para a maioria dos coordenadores ouvidos nesta pesquisa. Oito dos respondentes afirmaram que não houve participação da comunidade na concepção da ação e outros seis, indicaram que a participação foi parcial. Possivelmente, desdobramentos deste trabalho pode buscar uma melhor compreensão sobre como os coordenadores perceberam essa

pergunta ou como compreende a extensão universitária. Nas palavras de um dos entrevistados:

Ideia do professor [Nome do professor], que já tinha um projeto parecido com esse, relacionado à empresa júnior. O projeto foi escrito em parceria com outros professores. Até então, a [Empresa Junior] não tinha associação ao Centro de Empresas Juniores da Universidade e, oficialmente, ela [a empresa júnior] não estava vinculada ao Departamento. Então, a ideia era oficializar [o vínculo] e permitir que os professores dessem maior apoio, participando de projetos e etc. (Coordenador 11, ao responder se houve alguma participação na concepção do projeto).

Por fim, no bloco Concepção da ação foram identificadas respostas que permitiu criar a categoria “Alterações ocorridas entre a idealização do projeto e sua execução” que foi subdividida em três subcategorias, sendo a mais recorrente aquela que trata da adequação da equipe, que apareceu em dez respostas distintas, como na resposta de um dos entrevistados: “De início havia a ideia de ter monitoria de química, a qual foi retirada por falta de voluntário. E devido à pandemia, as palestras foram transformadas em vídeos” (Coordenador 1).

Existe o cenário em que não ocorreram mudanças, sendo que esta situação apareceu em apenas três respostas. Outras cinco respostas dos coordenadores de ações indicam que as ações passaram por adaptação realizada com auxílio da comunidade em busca de aproximar o objetivo da ação à realidade. Nas palavras de um dos coordenadores:

Sim, principalmente por causa da pandemia. A ideia inicial era aplicar os cursos [nome de uma escola onde ocorre a ação], os cursos seriam presenciais. Entretanto foi necessário

trocar para a plataforma online, o que mudou todo o planejamento inicial. Precisaram adiantar o projeto. Os próprios professores entraram em contato com a Sônia e afirmaram necessitar desse treinamento (Coordenador 15, em resposta às alterações incitadas pela comunidade).

Ao avaliar as respostas do bloco “Concepção da ação”, chama a atenção a ausência da presença da comunidade da ação. Faz-se, portanto, o questionamento: para que a dialogicidade ocorra, não seria necessária a participação nos momentos de concepção da ação? Como a problematização crítica ocorrerá nessas ações?

### Características da ação

O segundo bloco de perguntas foi dedicado a identificar as características das ações. O objetivo era enfatizar qual seria o nicho do problema social atendido, seu público-alvo e a forma que a ação do projeto era trabalhada junto à comunidade. Na figura 2, observa-se: que a maioria das ações possuem como público-alvo comunidades de escolas: a maioria das ações lançam de palestras e cursos e os problemas atacados são em sua maioria relacionados a problemas educacionais.

No que diz respeito à categoria Problemas atendidos, oito respostas explicaram que os objetivos dos projetos eram contribuir na solução para problemas relacionados à educação. Portanto, percebe-se que esta é a temática mais presente nas ações de extensão da unidade avaliada.



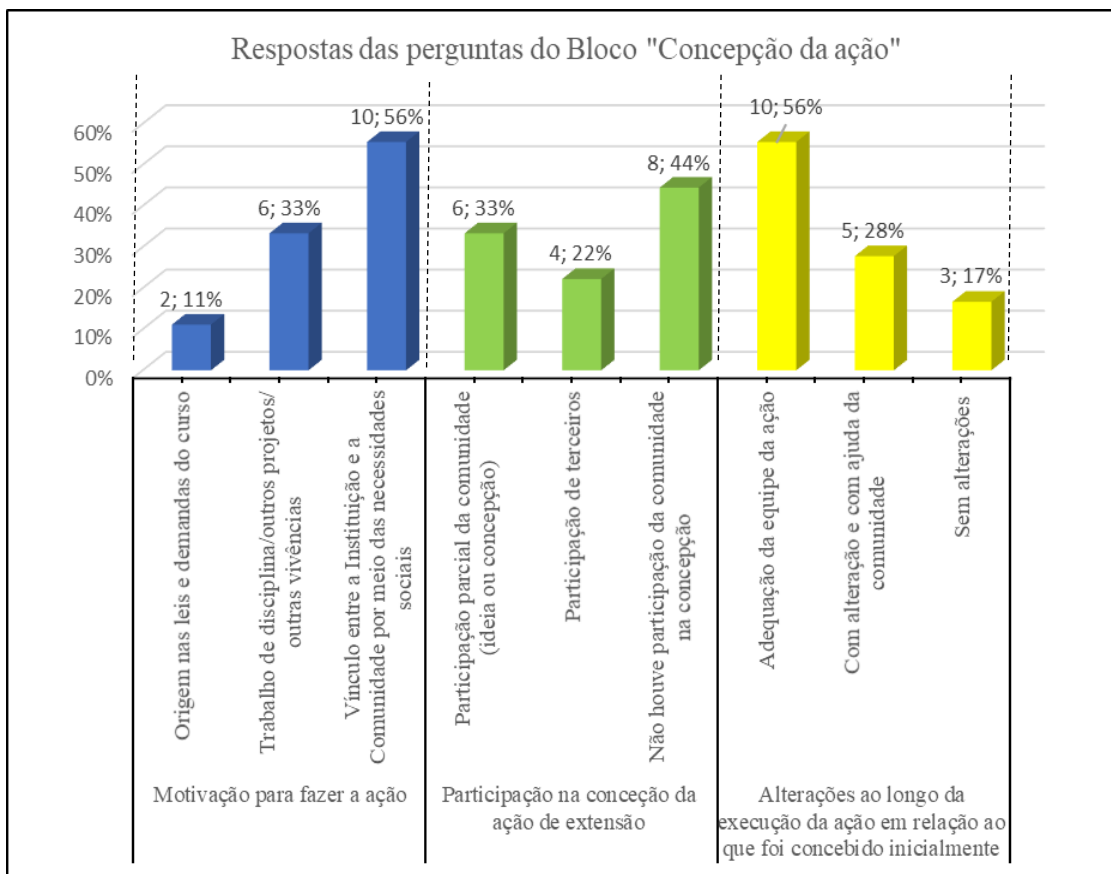


Figura 1. Respostas sistematizadas do Bloco "Concepção da Ação"

Fonte: Dados coletados.

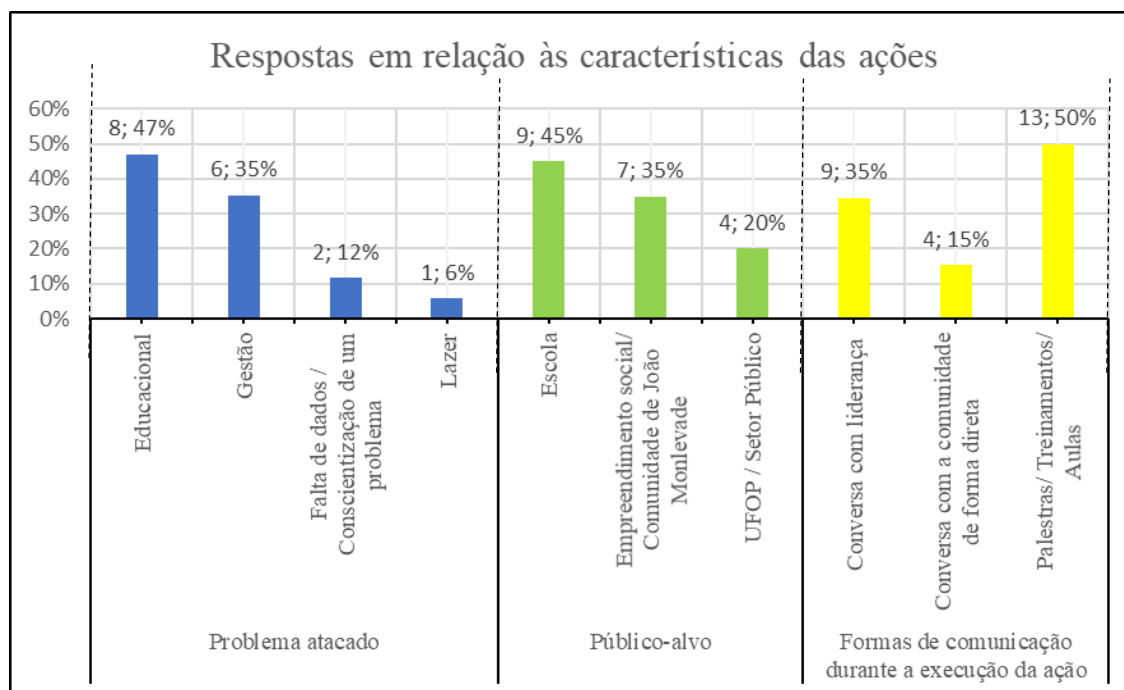


Figura 2. Respostas sistematizadas do Bloco "Características da Ação"

Fonte: Dados coletados.

No geral, as ações de extensão que ocorrem nas escolas vislumbram fazer com que alunos e professores de ensino fundamental e médio da cidade possam acessar ou ampliar conhecimentos sobre determinados temas como, por exemplo, softwares, conforme é notado no comentário de um dos entrevistados: “O problema atendido é o ensino e auxílio na adaptação dos profissionais de ensino para as ferramentas tecnológicas” (Coordenador 8, ao responder o problema social alvo do projeto).

Outro problema, que apareceu em seis respostas, diz respeito a ações que visam contribuir com a melhoria da gestão de grupos comunitários. As ações realizam o auxílio na obtenção de objetivos e solução de problemas em um determinado setor da comunidade, como associações, ONGs, entre outros, contribuindo para que grupos da cidade pratiquem uma gestão mais eficaz.

A prática da Conscientização e inclusão por meio de compartilhamento de dados aparece em duas respostas, demonstrando que a comunidade possui problemas a serem enfrentados, por meio de estudos e estratégias que determinam o bem estar geral em uma questão política econômica, possibilitando o entendimento da realidade social enfrentada. O Coordenador 2, por exemplo, respondeu que a ação de extensão na qual atua possui como objetivo elaborar um banco de dados sobre os casos de dengue da cidade.

Por outro lado, apenas uma resposta relatou que a ação era voltada para o lazer da população, conforme descrito no comentário do Coordenador 3.

Demanda de entretenimento e socialização. Pois a cidade é carente de atividades culturais gratuitas e as pessoas têm necessidade de atividade cultural. Geralmente essa modalidade de dança - dança do ventre - não ofertada em

academias e, quando ofertada, possui um valor muito alto de mensalidade (Coordenador 3 respondendo sobre a atuação do projeto).

Na categoria Público-alvo foi demonstrada a necessidade de entender as atuações dos projetos dentro das entidades municipais, visando assim entender como seria a abordagem realizada em cada projeto. Seguindo a categorização anterior, o público-alvo de maior participação dentre os avaliados são as escolas (nove ações). Salienta-se que a Pandemia em razão da Covid 19 disparou projetos específicos relacionado à inclusão digital e confecção de documentos online que foram desenvolvidos para professores dos setores públicos de educação, conforme resposta do Coordenador 6 que respondeu que o público-alvo da ação são os professores da rede pública de ensino.

Sete repostas mencionaram que o público-alvo das ações foram os Empreendimentos Sociais e outras organizações das comunidades contribuindo para que haja projetos par além de comunidades de escolares. Tem-se, por exemplo, as ações nas quais atuam o Coordenador 1 e o Coordenador 17, que visam, respectivamente, melhorar a gestão de uma associação de moradores de um bairro da cidade e melhorar a gestão de uma organização de acolhimento de animais.

Há ainda quatro respostas que se referiram a projetos que auxiliam os setores públicos municipais e a própria comunidade acadêmica conforme os comentários do Coordenador 6 que descreve que o público-alvo é um hospital que atende toda a cidade e o Coordenador 11 que possui a ação voltada para a comunidade universitária presente no campus.

Por fim, dentro do Bloco Características da Ação, foi aprofundada a forma de abordagem das ações dentro da comunidade e a comunicação

durante o processo, especificando como ocorre a atuação e a interação do corpo docente, voluntários, bolsistas e a comunidade atendida. Nesse sentido, a análise identificou que a maioria das ações possuem como público-alvo as escolas e o público estudantil municipal. Ademais, foram 13 referências que indicam que a maioria das interações ocorre por meio de palestras, treinamentos e aulas pelas quais se compartilham informações com a comunidade, conforme explicitado no comentário do Coordenador:

Para aplicar o projeto, é necessário seguir algumas etapas. Entram em contato com a direção da escola, onde se apresentam e explicam o projeto, caso a diretoria concorde, ela encaminha para a coordenação, que encaminha para os professores de acordo com a série. O professor dando abertura, as responsáveis pelo projeto conversam com a turma, fazem uma apresentação delas, do projeto e das atividades. Então é respeitada a hierarquia da escola (Coordenador 16 acerca da comunicação durante a ação).

Outra forma de atuação é por meio de conversa direta com as lideranças da comunidade. O Coordenador 4, ao responder sobre a comunicação da ação, destacou que o primeiro contato ocorreu por meio da direção da escola, e apenas posteriormente, houve contato com outros professores da escola onde ocorreu a ação.

Foi analisada também a comunicação com a comunidade em si. Foi possível identificar três formas de comunicação, a saber: direta com as lideranças, diretas com a comunidade e por meio de redes sociais. O Coordenador 1 destacou que a comunicação ocorre com as lideranças, e, eventualmente, com outras pessoas do bairro. Já o Coordenador 9, que atua em uma ação realizada no hospital da cidade, apontou que se comunica com os setores do hospital por meio de

e-mail, telefone e, pessoalmente, quando necessário.

Quando se avalia as respostas sobre as características das ações, assim como na análise das respostas do bloco “Concepção da Ação”, não parece que a dialogicidade está presente, todavia, as respostas sugerem que os coordenadores querem praticá-la, embora não demonstrem fazê-la.

Também é de salientar que não ocorreram respostas que permitiram identificar uma preocupação dos coordenadores com a interdisciplinaridade, interprofissionalidade ou uma preocupação com a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

## **Divulgação e comunicação da ação**

Em princípio, as formas de divulgação e comunicação da ação seriam estruturadas como parte do Bloco “Características da Ação”, no entanto, diante da preocupação com esta dimensão, preferiu-se separar as perguntas voltadas para a comunicação em uma seção específica.

Conforme pode ser identificado na Figura 3, a maioria das vezes o contato entre o coordenador da ação e o público-alvo é realizado de forma indireta, normalmente por meio de relações intermediadas por diretores das escolas ou o secretário de educação, por exemplo.

Houve relatos de ações que só ocorrem com a existência de contato direto com o usuário como, por exemplo, projetos que envolvem de aulas que auxiliam a vida acadêmica de estudante do ensino fundamental e médio. Outras respostas indicaram, por outro lado, que há ações de extensão nas quais o contato com os usuários é de forma indireta. Nesses casos o contato é quase sempre realizado com lideranças ou por meio de plataformas como o *Youtube*.

No [bairro da ação] a nossa comunicação é mais difícil, mas basicamente é via telefone e *whatsapp*, então ainda não há uma solução para melhora de comunicação com as pessoas do bairro e não só com as lideranças, sendo este um ponto a melhorar para que alcancemos de fato à comunidade (Coordenador 1 sobre mantém contato com a comunidade).

No que concerne à divulgação das ações, as respostas foram bem equilibradas em uso de redes sociais, palestras, vídeos, cartazes, visitas aos locais e até mesmo a boca a boca entre os próprios usuários. Tendo a diferença de apenas um projeto a mais ou a menos em cada categoria.

Novamente, a análise das respostas sobre as formas de comunicação com a comunidade, sugerem uma dificuldade de se praticar a dialogicidade, ratificada pela grande quantidade de respostas que mencionam que o contato é realizado de forma indireta.

## Diretrizes da Extensão

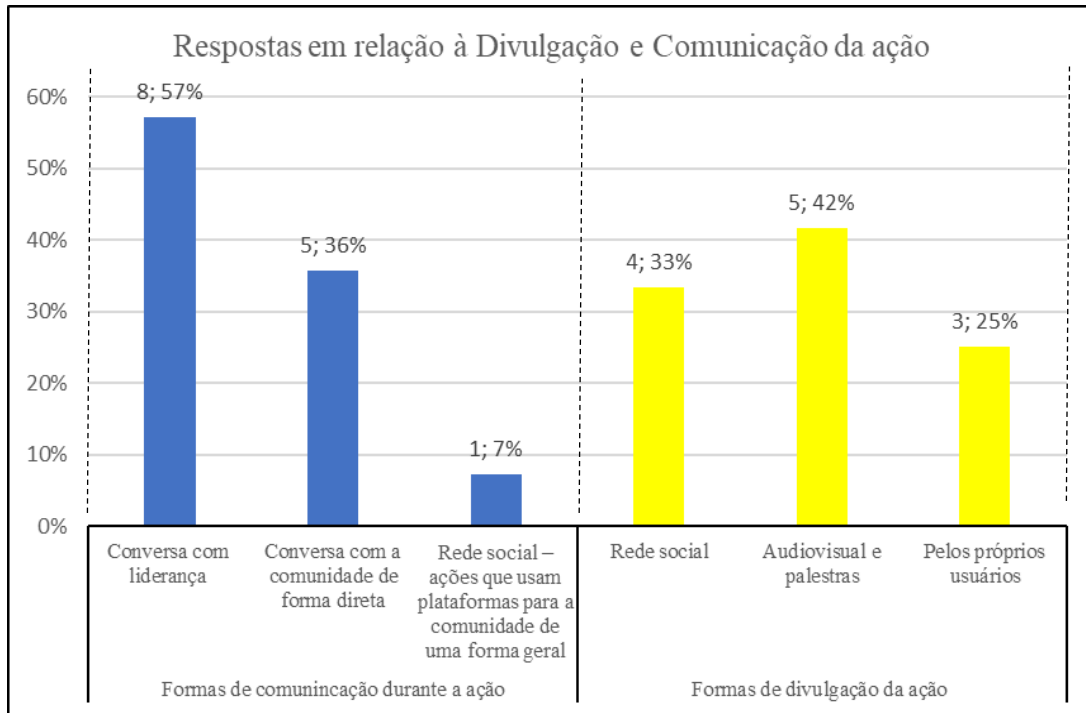
O quarto bloco de perguntas foi elaborado especificamente para aprofundar no objetivo deste trabalho, ou seja, identificar como os coordenadores compreendem as diretrizes da extensão universitária. Percebe-se na Figura 4 que a maioria dos coordenadores tem um conhecimento parcial em relação às diretrizes da extensão, focando apenas em um ponto ou outro. Analisando todas as respostas incluindo aquelas para a pergunta “Você como coordenador, como compreende as Diretrizes da extensão universitária dentro do seu projeto?” e comparando com as definições das diretrizes apresentadas na Revisão Teórica, só foi possível identificar respostas que abordassem três das cinco diretrizes: dialogicidade, impacto na formação do estudante e impacto na transformação social.

Conforme apresentado na Figura 4, apenas cinco das respostas destacam a dialogicidade, outras 14, o impacto na formação do estudante e 21 o impacto na transformação social. Uma resposta para a pergunta sobre as diretrizes entendeu que a questão se tratava da curricularização da extensão: “A diretriz nacional de incluir 10% do curso para extensão, é um ponto muito positivo. Uma visão que havia antigamente é a de que a universidade não chegava muito bem à comunidade, mas com essa diretriz esse cenário está mudando” (Coordenador 3 sobre as diretrizes da extensão).

Segundo as respostas, o maior benefício das ações de extensão para os estudantes é a possibilidade de desenvolvimento tanto acadêmico quanto na vida pessoal e ainda ter uma visão mais ampla da universidade.

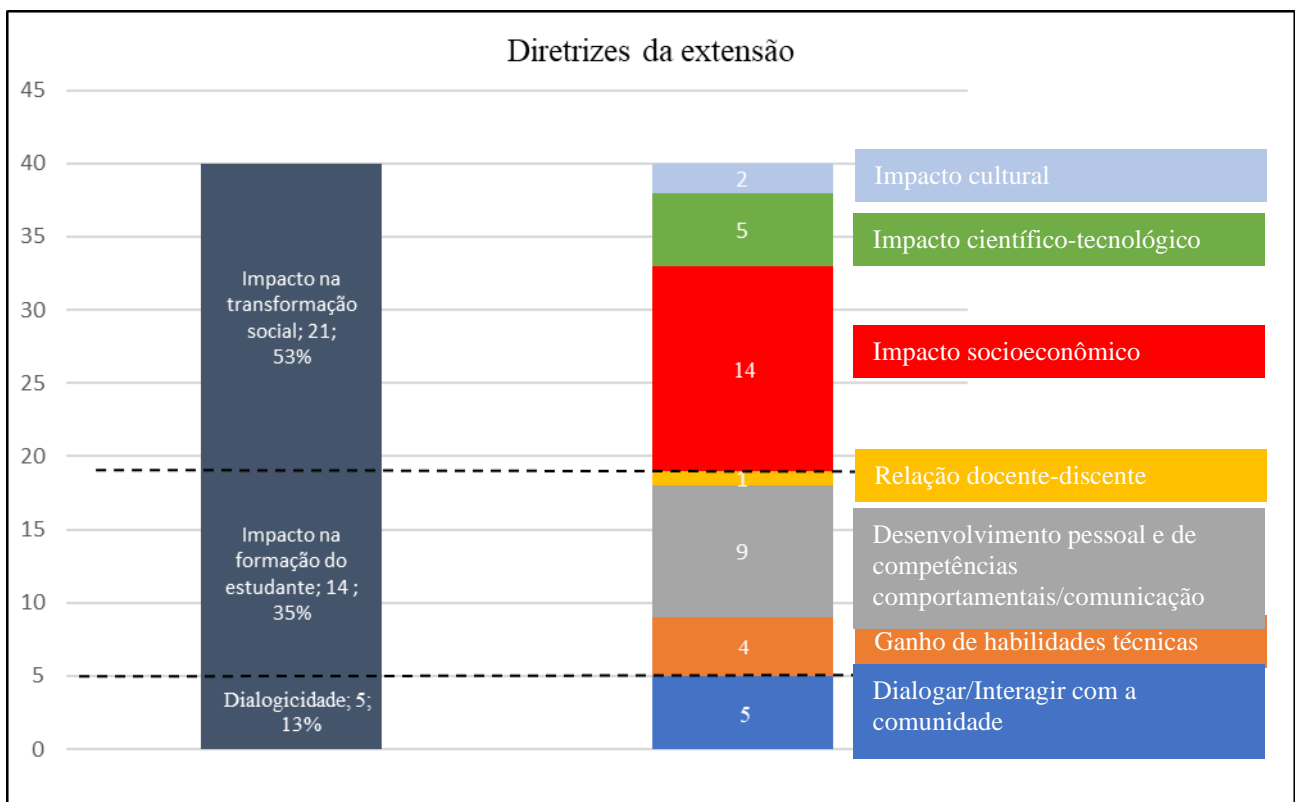
Apenas um dos coordenadores respondentes caracteriza como maior ganho da participação do discente em ação de extensão a melhoria da sua relação com o docente. Nas palavras do coordenador:

Acredita que a extensão universitária é um ganho muito grande para as bolsistas, pois elas passam a ver algo dentro da universidade como algo mais aplicável e mais prático. Deu exemplo dos últimos trabalhos, geralmente as pessoas relacionam artigos às pesquisas de iniciação científica e muitas vezes não veem que as duas coisas podem andar juntas (extensão e artigos). Elas ainda não haviam tido contato com esse mundo, as próprias alunas construíram e submeteram o artigo. Houve um crescimento, foi algo da extensão, mas aplicado de um produto produzido dentro da universidade para ser oferecido para a sociedade. Falou também sobre a percepção de muitos professores que afirmam que a extensão não produz artigos e disse acreditar que, com uma maior produção de artigos a partir de projetos de extensão, seja possível mudar essa visão e entregar esse resultado (Coordenador 15 respondendo sobre os impactos da extensão).



**Figura 3.** Respostas sistematizadas do Bloco “Divulgação e comunicação da ação”

Fonte: Dados coletados.



**Figura 4.** Respostas sistematizadas do Bloco “Diretrizes da Extensão”

Fonte: Dados coletados.

Por sua vez, a maioria dos coordenadores de ações de extensão citou como maiores impactos o socioeconômico e o científico-tecnológico, como pode ser observado na resposta de um dos entrevistados: “Socialização, visto que muitas amizades são feitas ao decorrer do projeto. Além de auxiliar na questão da autoestima das alunas do projeto e na questão psicológica e comportamental” (Coordenador 4 comentando sobre os tipos de impacto que ações de extensão podem proporcionar).

Esta subseção ratifica as impressões iniciais: que os coordenadores das ações da unidade avaliada compreendem e/ou consideram de forma incipiente as diretrizes da extensão universitária. A preocupação com as quartas e quintas diretrizes “Impacto na formação do estudante” e “Impacto na transformação social” está presente na maioria das respostas. Já a dialogicidade quase não aparece e as demais diretrizes sequer foram mencionadas.

### Dificuldades na execução da ação

O penúltimo bloco de perguntas foi elaborado visando identificar oportunidades de melhorias na gestão universitária a partir das dificuldades enfrentadas pelas ações.

Nessa categoria foram analisadas: as dificuldades gerais da ação; as dificuldades enfrentadas durante a pandemia e; a forma que era realizada a comunicação com os alunos durante a pandemia.

Em relação às dificuldades gerais da ação, a subcategoria mais citada pelos coordenadores foi a infraestrutura, sendo que oito das respostas trataram desse problema. A infraestrutura considera fatores como a inscrição no projeto, acessibilidade a materiais e ao local de execução.

O problema de comunicação foi colocado como dificuldade por cinco vezes e refere-se, em

sua maior parte, ao público-alvo das ações, tanto em relação à falta de *feedback* quanto em relação ao contato com a comunidade.

A “rotatividade dos alunos” foi mencionada em quatro respostas. De acordo com os coordenadores, alguns alunos precisam se ausentar da ação por algum motivo externo e isso atrapalha o andamento das atividades previstas.

A pandemia do coronavírus e adoção do formato *online* para a execução de atividades impactou as ações de extensão uma vez que, além de os próprios participantes da ação terem de se adaptar a essa nova realidade e às novas ferramentas, o público-alvo também enfrentou essa dificuldade. Muitas atividades que costumavam ser presenciais e só necessitavam do uso do espaço físico, passaram a demandar o uso de ferramentas muitas vezes desconhecida ou pouco usual.

Nesse sentido, visando compreender como a pandemia afetou as ações perguntou-se aos coordenadores: quais dificuldades foram enfrentadas decorrentes da pandemia?

Ocorreram 11 respostas que destacaram relacionadas à infraestrutura e três respostas que mencionaram problemas relativos à comunicação. Três respostas falaram que a ação não pode ser executada durante a pandemia e outras duas respostas destacaram não houve dificuldades na execução da ação decorrente da pandemia.

A última categoria desse bloco diz respeito às formas de como tem ocorrido o trabalho entre a equipe da Universidade. Nesse sentido, nove respostas destacaram as reuniões *online*, outras nove destacaram a importância dos *e-mails* e sete, as redes sociais. Três entrevistados afirmaram que as ações não estão sendo executadas durante a pandemia por exigirem caráter presencial e dois afirmaram que utilizam variados meios de comunicação interna.

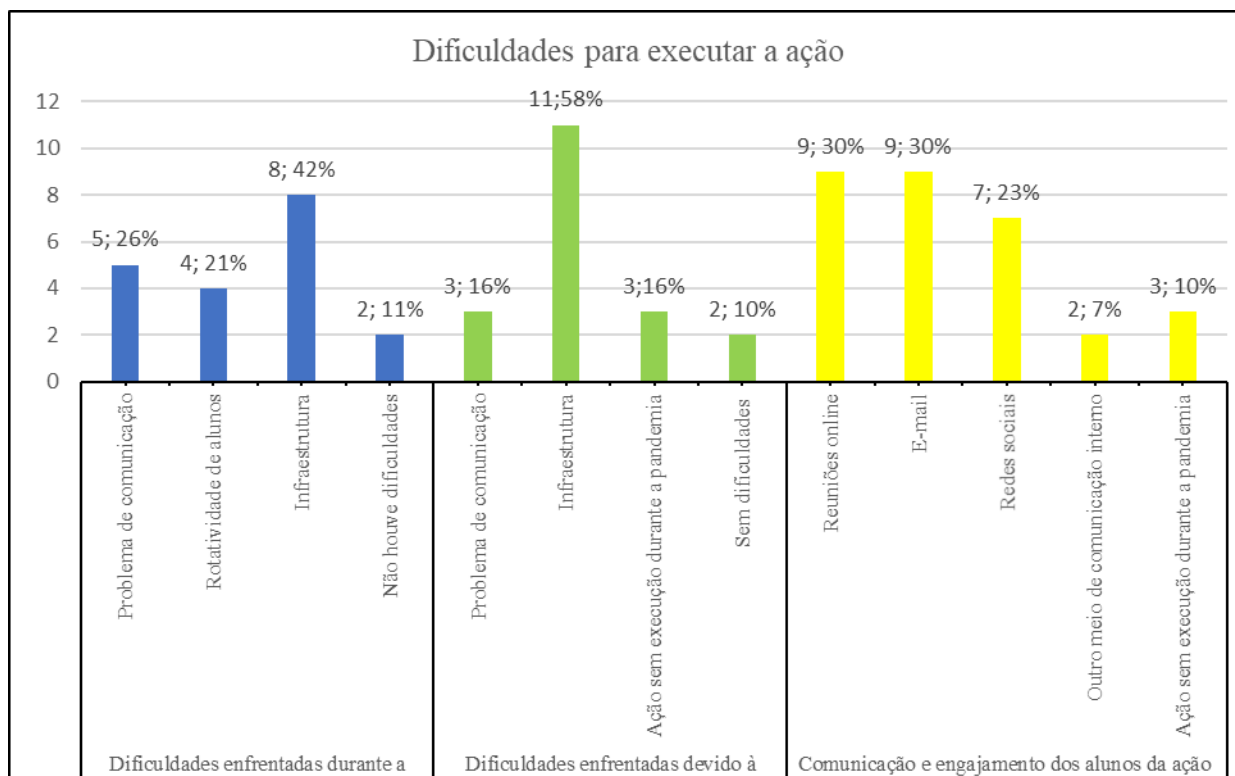


Figura 5. Respostas sistematizadas do Bloco “Dificuldades na Execução da ação”

Fonte: Dados coletados

### Sugestões para melhorar a gestão da extensão

O último bloco de perguntas foi destinado a identificar sugestões para melhorar a gestão universitária. Os coordenadores puderam, após citar as dificuldades enfrentadas pela ação, sugerir propostas de como a Pró-reitoria de extensão poderia ajudar nessas dificuldades. O auxílio em relação à infraestrutura e na disponibilização de materiais e insumos foi o item mais sugerido, sendo mencionado 12 vezes. O Coordenador 1 colocou a necessidade de disponibilização de treinamentos técnicos como edição de vídeos e oratória. Ele também ressaltou que a Pró-reitoria deve institucionalizar as ações, pois isso facilita o contato com a comunidade.

O auxílio na divulgação da ação de extensão foi proposto por oito coordenadores, à exemplo

da resposta do Coordenador 3: “A população necessita saber o que é a universidade e isso motiva as pessoas da comunidade. Ampliar a relação universidade – comunidade” (Coordenador 3, sobre as formas de divulgação).

Além do auxílio na divulgação, o auxílio no contato com o público-alvo foi outra sugestão feita pelos coordenadores, como é possível perceber na resposta doo Coordenador 11: “A forma de divulgar na própria página da [Universidade] poderia ser menos formal, conversar mais com o público, através de imagens. Dialogar mais com a comunidade, uma coisa mais leve e mais comunicativa, mais próxima do público” (Coordenador 11, sobre a maneira pela qual são divulgadas as ações).

As respostas englobadas no bloco “Sugestões para melhorar a gestão da extensão”

não trouxeram propostas efetivas. Apenas ressaltaram que os órgãos de gestão universitária devem focar esforços em auxiliar as ações na divulgação e no contato com o público-alvo e auxiliar as ações na infraestrutura e na disponibilização de materiais e insumos. Salienta-se que um coordenador afirmou que não há maneira de os órgãos de gestão da extensão contribuírem para melhorar as ações.

## Considerações Finais

Este artigo apresentou uma análise de como os coordenadores de ações de extensão enxergam as diretrizes da extensão universitária, especialmente no que diz respeito à sua prática. Para realizar essa análise foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 15 coordenadores de ações de extensão, sendo 14 docentes e 1 técnico administrativo em educação.

As perguntas foram organizadas em blocos de perguntas, a saber: concepção da ação; características da ação; divulgação e comunicação da ação; diretrizes da extensão; dificuldades enfrentadas na execução da ação e; sugestões para os órgãos de gestão universitária.

Considerando que as entrevistas foram realizadas com coordenadores de ações, esperava-se um conhecimento mais aprofundado das diretrizes o que não se confirmou. Ao contrário, as respostas sugerem que ainda não está claro, para esses coordenadores, como as diretrizes da extensão universitária devem ser praticadas.

Há uma dificuldade de estabelecer práticas dialógicas. Em variadas repostas foi possível identificar a ausência de troca de saberes e, mesmo de uma comunicação mais ampla com a comunidade. No geral, não há a participação da comunidade na concepção da ação e, quando há,

costuma ficar restrita a lideranças tais como diretores no caso das escolas.

Duas das cinco diretrizes foram as que se destacaram: impacto na formação do estudante e impacto na transformação social. De fato, as respostas permitem concluir que os coordenadores buscam, com a extensão universitária, contribuir positivamente com a sociedade, todavia essa tentativa ainda parece ser sustentada em uma lógica de transmissão de conhecimento e não de troca de saberes.

Há de ressaltar que não foi possível identificar conhecimento e/ou preocupações dos coordenadores com as diretrizes interdisciplinaridade e interprofissionalidade e com a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, embora, para aprovar a execução de um projeto nas instâncias de gestão da universidade, eles devem mencionar a existência dessas diretrizes. Nesse sentido, é possível acreditar que os coordenadores escrevem essas diretrizes, mas não a praticam, e, sequer lembram delas ao serem perguntados.

Este trabalho é um esforço inicial para buscar melhorias na gestão da extensão das universidades, especialmente, no momento em que 10% da carga horária dos cursos de graduação, devem ser dedicadas à extensão. Nesse sentido, parece ser pertinente que os órgãos de gestão de extensão da universidade avaliada preocupem-se em fazer com que os coordenadores de ações, ao menos dessa unidade acadêmica, melhorem sua compreensão sobre as diretrizes da extensão universitária.

A realidade encontrada nessa pesquisa pode não ser a de outras universidades e/ou outras unidades acadêmicas das áreas tecnológicas, todavia parece ser interessante que trabalhos similares sejam realizados em outros ambientes similares, possibilitando identificar se esse é um



problema específico da unidade avaliada ou mais sistêmico em relação a coordenadores de ações de extensão de instituições de áreas tecnológicas ou mesmo se é um problema sistêmico em áreas distintas.

## Referências

CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A. C. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, 10, n. 10, 2007.

CURI FILHO, W. R.; WOOD JUNIOR, T. Avaliação do impacto das universidades em suas comunidades. **Cadernos EBAPE. BR**, 19, p. 496-509, 2021.

DE ALBUQUERQUE, C. M. S.; FERNANDES, T. A.; FERREIRA, P. T. M.; DOS SANTOS, F. C. P. Da economia solidária à formação crítica em administração: um relato de experiência pedagógica. **Além dos Muros da Universidade**, 1, n. 1, p. 88-101, 2016.

DE OLIVEIRA, É. Dias. Os desafios de uma gestão administrativa na ótica da racionalidade substantiva. **Além dos Muros da Universidade**, 3, n. 3, 2018.

DO BRASIL. S. F. Constituição da República Federativa do Brasil. **Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico**, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 29 nov. 2021.

FAZENDA, I. C. **A. Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA. **Política Nacional de Extensão universitária**. Manaus-AM, Maio de 2012.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Campinas: Autores Associados, 2021.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

GONÇALVES, A. T. P. Análise de conteúdo, análise do discurso e análise de conversação: estudo preliminar sobre diferenças conceituais e teórico-metodológicas. **Administração: Ensino e Pesquisa**, 17, n. 2, p. 275-300, 2016.

HSIEH, H.-F.; SHANNON, S. E. Three approaches to qualitative content analysis. **Qualitative health research**, 15, n. 9, p. 1277-1288, 2005.

MARTINS, E. F. Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade. **Ciências & Cognição**, 13, n. 2, p. 201-209, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO Nº 7 MEC/CNE de 18 de dezembro de 2018 que regulamenta a inserção de 10% da carga horária dos cursos em ações de extensão**. 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 17 fev. 2021.

RODRIGUES, A. L. L.; DO AMARAL COSTA, C. L. N.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S. et al.

Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

SILVA, V. **Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica**. Vitória, novembro de 2011. Disponível em: <<http://files.gpam-unimontes.webnode.com.br/200001281-451e4459ef/TRABALHO%20ABEM%20Nacional.pdf>>. Acesso em: 29 de outubro de 2020.

VIERO, T. V.; TAUCHEN G, Programa de extensão universitária: análise das concepções e perspectivas no âmbito da educação em ciências. Anais do IX ANPED SUL-Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

### **Apêndice 1**

Roteiro da entrevista realizada com os coordenadores de ações

#### **Bloco 1 - Concepção do projeto**

1. De onde surgiu a ideia da ação?
2. Houve participação da comunidade na concepção do projeto?
3. Durante a execução do projeto, ocorrem alterações no projeto?
4. Se sim, como elas ocorrem?
5. Como se dá a participação da comunidade nessas alterações?

#### **Bloco 2 - Características das ações**

6. Qual problema da comunidade é atendido?
7. E qual é o público alvo?
8. Como vocês conversam com a comunidade durante o projeto?

#### **Bloco 3 - Divulgação da ação**

9. Como é feita a divulgação do projeto para a comunidade?

10. Qual material de divulgação é utilizado?

#### **Bloco 4 - Diretrizes da Extensão**

11. Você como coordenador, como compreende as Diretrizes da extensão universitária dentro do seu projeto?

**OBSERVAÇÃO: Caso seja necessário, explicar sobre a Diretrizes.**

#### **Bloco 5 - Dificuldades da ação**

##### **Dificuldades no geral**

12. Quais dificuldades a ação possui para a sua execução?

##### **Como a pandemia alterou o projeto**

13. A ação vem sendo colocada em prática durante o período de isolamento social? Se sim, de que forma e quais as atuais dificuldades?

14. Como vem sendo a comunicação e o engajamento com os alunos durante esse período?

15. A comunidade ajudou nas eventuais alterações do projeto devido à pandemia?

16. Quais são as vantagens e desafios do trabalho remoto?

#### **Bloco 6 - Sugestões para a gestão da extensão na Universidade**

17. Você alguma proposta de como a Pró-reitoria de Extensão pode auxiliar nas dificuldades enfrentadas?